

Como se fez a capital do País

Construído em homenagem ao ex-presidente Juscelino Kubitschek, o Memorial JK foi inaugurado em 1981. Projeto de Oscar Niemeyer, seu ponto de maior destaque é o pedestal de 28 metros, onde se encontra a estátua do ex-presidente.

O acesso ao Memorial é feito através de uma rampa, que conduz ao hall inferior. A decoração e a iluminação criam um ambiente sóbrio e ao mesmo tempo mágico na câmara mortuária — salão circular de 10 metros de diâmetro.

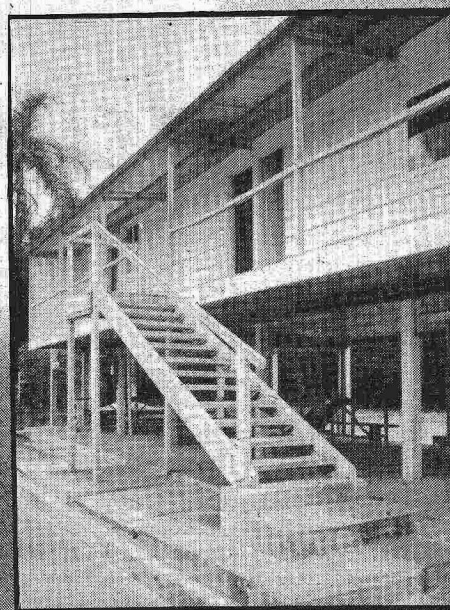
Para se ver no Memorial, há ainda a biblioteca de JK, uma exposição permanente de fotografias, medalhas, peças e documentos que marcaram época na construção da cidade. Aos domingos, são projetados slides

sobre as fases pioneiras de Brasília. O Memorial é aberto à visitação pública das 9h às 12h.

CATETINHO

Para se aprofundar um pouco mais sobre as fases pioneiras de Brasília, o visitante poderá ir até o Catetinho. Projetado por Oscar Niemeyer para ser a residência do ex-presidente Juscelino Kubitschek, o Catetinho guarda até hoje móveis e objetos originais. O edifício é de madeira e sua construção levou apenas 10 dias, sendo concluído em outubro de 1956.

O Catetinho, que é aberto à visitação pública das 8h às 17h, foi tombado pela Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN).



1929 que pertenceu ao Marechal Rondon, um exemplar do telefone "pé de ferro", a primeira carta do Brasil, escrita por Pero Vaz de Caminha, e muitos outros marcos dos correios brasileiros. Conta ainda com uma biblioteca que possui mais de 13 mil livros. O Museu da ECT localiza-se no Setor Comercial Sul, Ed. Apolo, quadra 13, Bloco A, lote 36. Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20h45.

Museu da SUCAM

Mantido pela Superintendência de Campanhas de Saúde Pública, o Museu abriga mais de 200 peças de laboratório, além de papéis, fotos, pinturas e equipamentos, que documentam os primeiros passos do combate às doenças endêmicas. Funciona de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 11h30 e das 14h30 às 17h30 e localiza-se na Esplanada dos Ministérios — Ministério da Saúde — Anexo, 3º andar.

Museu da Imprensa Nacional

Inaugurado em 1982, o Museu se destina a divulgar a história da imprensa no Brasil e estimular pesquisas, principalmente na área tecnológica. Apresenta ao público um conjunto de peças de importância histórica, algumas de significativo valor artístico. Localiza-se no Setor de Indústrias Gráficas, quadra 6, lote 800. Aberto ao público de terça a sexta-feira, das 8 às 14 horas e das 14 às

17. Sábados, domingos e feriados, das 14 às 17 horas.

Museu de Arte de Brasília

Inaugurado em abril de 1985, o MAB guarda pinturas, gravuras e tapeçarias diversas, dos anos 50 a 80. É administrado pela Fundação Cultural do Distrito Federal e funciona próximo a Concha Acústica. Aberto ao público de terça-feira a domingo, das 14:00 às 18:00 horas.

Museu Etnográfico

O Museu promove, em geral, estudos de etnologia e linguística. Possui duas partes distintas: uma sobre arqueologia e pré-história e outra sobre música indígena. Tem peças com 230 milhões de anos, da era paleozóica, resinas de árvores antiquíssimas, além de uma biblioteca com mais de cinco mil volumes sobre a cultura do índio. Também fazem parte do acervo cerâmicas, cocares, armas, adornos etc. Localizado na L-2 Norte, Quadra 609, Bloco D, está aberto à visitação de segunda à sábado, das 10 às 18 horas.

Museu da Imagem e do Som

Localizado no Instituto Histórico e Geográfico de Brasília, na Entreequadra Sul 703/903, módulos C, D e E. Contém fotografias e recortes de jornais sobre a construção de Brasília. As visitas podem ser feitas das 9 às 17 horas, de segunda a sexta-feira.

Museu de Artes e Tradição do Nordeste

Toda a arte de tradição nordestina está exposta no Museu, que fica localizado na Casa do Ceará, Setor de Grandes Áreas Norte, quadra 910, módulo G. Horário de visitas, de segunda a sexta-feira, das 9 às 11 horas, e das 15 às 17 horas.

Museu Histórico e Artístico de Planaltina

É a casa mais antiga de Planaltina, e possui objetos pertencentes a seus primeiros proprietários. Há um piano datado de 1859, vários documentos e fotos ligados à construção de Brasília e Planaltina, além de antiguidades sacras e outras. Uma das salas é hoje utilizada para a venda de artesanato. O Museu de Planaltina localiza-se na Praça Salviano Monteiro, número 24. Visitas de terça a sexta-feira, das 12 às 18 horas, e sábado e domingo, das 10 às 18 horas.

Museu Histórico de Brasília

Gravada nas paredes de mármore, está escrita a história da transferência da Capital do País para o Planalto Central, desde a época da Inconfidência Mineira até o dia da inauguração de Brasília. De fora, há uma escultura em pedra-sabão, da cabeça do presidente Juscelino Kubitschek, e inscrições das palavras pronunciadas por JK na data de inauguração da cidade. Localizado na Praça dos Três Poderes, está aberto ao público, diariamente, das 9 às 18h30.

Brasília tem 19 galerias de arte

As artes plásticas, sempre mantidas nas galerias, à distância do público de gosto menos refinado, saíram para as ruas de Brasília. Aqui, diversos prédios, principalmente onde funcionam repartições públicas, expõem o seu acervo, em uma combinação de monumentos arquitetônicos com esculturas, vitrais e painéis. Sem contar com a Feira de Artesanato na Torre de TV, onde artistas menos famosos expõem os seus trabalhos.

Abaixo, as principais galerias de arte da cidade, com seus respectivos endereços:

Antiquário do Hotel Nacional - Setor Hoteleiro Sul, Quadra 1, Lote 1.

Rodolfo Amoedo - W-4 Sul - Quadra 704/904 - Campus da UDF.

Oscar Seráfico - Setor Comercial Sul - Ed. Gilberto Salomão.

Cultura Inglesa - Setor Especial Parque Sul - 708/709 - Conj. B

Cultura Hispânica - Setor de Grandes Áreas Sul - 707/907.

Clube do Congresso - Setor de Grandes Áreas Sul - 702/902.

Aliança Francesa - Entreequadra 708/907 Sul - Lote A.

Garvey Park Hotel - Setor Hoteleiro Norte - Quadra 2 - Bloco J.

New Art - Lago Sul - QI 7 - Bloco D - Loja 20.

Casa Thomas Jefferson - Setor de Grandes Áreas Sul - 706/906.

Itaú Galeria - Setor Comercial Sul - Quadra 8 - Bloco A.

Oswaldo Goeldi e Nair de Teffé - Sala Funarte.